

## **DISCURSO DE POSSE**

Nós, membros do Ministério Público do Trabalho, ao tomarmos posse em nosso cargo, prometemos cumprir a Constituição da República Federativa do Brasil e a defender a ordem jurídica, o regime democrático e os direitos sociais e individuais indisponíveis. Antes, ao buscarmos a aprovação no concurso público, após anos de estudo e de privação do convívio de familiares e de amigos, pretendemos não apenas alcançar um cargo público que nos dê estabilidade profissional mas buscamos sobretudo contribuir na luta por uma sociedade melhor, mais justa e igualitária, em que os cidadãos brasileiros tenham sua condição humana respeitada.

Ao entrarmos no exercício de nossas funções, geralmente longe de nossas famílias, estamos movidos pelo sonho de fazer o melhor para nosso semelhante e por uma imensa vontade de transformar o mundo e a realidade social, com a certeza de que seremos capazes de fazer a diferença na vida das pessoas. Pretendemos fazer o bem sem olhar a quem!

Somos tomados pela empolgação em resolver os problemas que nos são apresentados e ficamos imensamente felizes quando, de fato, e muitas são as vezes, conseguimos que os nossos trabalhadores tenham sua dignidade e seus direitos respeitados. Chegamos a nos emocionar quando somos procurados por pessoas que, beneficiadas por nossa atuação, fazem questão de agradecer e mostrar o quanto foi importante o nosso trabalho.

A sociedade clama por justiça e igualdade e nós, procuradores do Trabalho, temos o dever de atuar para prevenir e corrigir desrespeitos à ordem jurídica e aos direitos sociais trabalhistas. Somos imbuídos de uma imensa responsabilidade em equilibrar as relações de trabalho e buscar a justiça e a paz social.

Todavia, com o passar do tempo e com as experiências vivenciadas em nossa atuação cotidiana, vamos criando a consciência de que sozinhos não somos capazes de exterminar as injustiças e as mazelas da nossa sociedade.

Passamos a viver angústias, aflições, tristezas e revoltas quando, no dia-a-dia, em nossas investigações, somos apresentados ao descaso, à desigualdade, ao preconceito e à exploração do homem pelo homem. Mortes, mutilações e adoecimentos,

preconceito e discriminações de toda ordem, exploração de crianças e adolescentes e de trabalhadores em condições análogas às de escravo são algumas das circunstâncias cotidianamente vivenciadas pelos procuradores do Trabalho.

Lidamos com poderosas corporações que, apesar de importantes para o crescimento do nosso país, muitas vezes cometem atrocidades com os seus empregados, desrespeitando os seus direitos mais básicos. Vivemos uma luta pelo fortalecimento da liberdade sindical e para que os sindicatos busquem, de fato, a melhoria das condições de trabalho dos seus representados, equilibrando a relação entre empresas e trabalhadores.

Nessas situações e em outras, por vezes, no exercício legítimo de nossas funções, somos ameaçados, retaliados e intimidados com o objetivo de enfraquecer a firme atuação do MPT.

Essas são situações que marcam a vida e a trajetória profissional de cada um dos membros do Ministério Público do Trabalho, em maior ou menor grau. Experiências essas que podem causar danos físicos e mentais aos procuradores do Trabalho e gerar, portanto, o adoecimento e o afastamento desses importantes agentes públicos de suas funções. Afinal de contas, nós, membros

do Ministério Público, também somos seres humanos como qualquer outro. E, em virtude da nossa condição humana, possuímos sentimentos, emoções, problemas e limitações.

É, em razão dessas limitações, que os procuradores do Trabalho devem contar com o respaldo da própria instituição e dos órgãos que compõem o sistema de Justiça, seja dotando-os de adequada estrutura material e de pessoal de apoio, seja assegurando o respeito às suas prerrogativas e atribuições. Contudo, como sabemos, muitas vezes não se lhes é dado o adequado aparato institucional para que desenvolvam, com eficiência, suas relevantes funções constitucionais.

Justamente por esse motivo que sempre se mostrou imprescindível a existência e a atuação da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho que, há quase 4 décadas, busca promover, além da união de classe, o fortalecimento do MPT e da carreira de seus membros.

Há anos, o trabalho da ANPT tem sido de suma importância para os seus associados, para o Ministério Público do Trabalho e para a sociedade trabalhadora. A associação tem se mostrado vigilante e atuante em defesa da nossa classe e dos

direitos sociais, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da justiça, para a promoção dos direitos humanos e para o fortalecimento das instituições do nosso país. As sucessivas diretorias da ANPT têm cumprido, com extrema eficiência, suas finalidades estatutárias, fortalecendo, a cada mandato, o trabalho da nossa entidade associativa.

E, neste momento, aproveito para fazer uma saudação e um agradecimento especial aos presidentes de hoje e de sempre, nas pessoas dos ex-presidentes aqui presentes, os colegas Carlos Eduardo de Azevedo Lima, Sebastião Vieira Caixeta, Fábio Leal Cardoso, Manoel Jorge e Silva Neto, Otávio Brito Lopes e Lélío Bentes Corrêa que, com muito trabalho e dedicação, foram imprescindíveis na consolidação da atuação da ANPT. Em nome de todos os associados, meu muito obrigado!

Não bastasse a corriqueira relevância da atividade desempenhada por nossa entidade associativa no cenário político, jurídico e social brasileiro, não temos dúvidas de que, no atual momento vivido pelo Brasil, de imensa crise política, econômica e social, o trabalho da ANPT se mostra ainda mais fundamental para o Ministério Público e para o povo brasileiro.

Somos testemunhas presenciais de ameaças e ataques aos direitos sociais, a partir de uma onda conservadora que tem tomado o Congresso Nacional e várias outras instâncias de Poder.

Diversas são as propostas legislativas que tramitam no Parlamento Brasileiro que, a pretexto de servirem como verdadeiros antídotos contra a crise econômica, visam, sobretudo, reduzir direitos sociais e maximizar o lucro e a desigualdade social.

Dentre estas propostas, citamos PEC que busca reduzir, para 14 anos, a idade mínima para o trabalho, projeto de Lei que objetiva flexibilizar o conceito de trabalho escravo e projeto de lei que libera a terceirização para todas as atividades empresariais.

Não bastassem essas ameaças aos direitos sociais, temos vivenciado também tentativas de enfraquecimento do Ministério Público em virtude de sua firme atuação em defesa da legalidade, da ética e da probidade.

Exemplo disso são as várias proposições legislativas apresentadas ao Parlamento com essa finalidade, dentre as quais destacamos projeto de lei que reduz prerrogativas e a eficiência da investigação no inquérito civil, e projeto de Lei que, ao pretender regulamentar o teto remuneratório do serviço público, retira direitos

do Ministério Público previstos na Constituição e em nossas leis orgânicas.

São por essas e por outras razões que a ANPT pede, neste ato, aos parlamentares aqui presentes, parceiros de longa data, o apoio para rejeição de propostas que enfraquecem o Ministério Público e que trazem retrocesso aos direitos sociais.

Além dessas investidas legislativas contra o Ministério Público, que, felizmente, ainda não se concretizaram pela resistência das associações e dos demais ramos do Ministério Público, temos sofrido, na pele, e aqui já com efeitos devastadores, as consequências das severas restrições orçamentárias impostas pelos Poderes Executivo e Legislativo que reduziram, drasticamente, o orçamento destinado ao custeio do MPU e, conseqüentemente, do MPT, com diversos prejuízos ao trabalho desempenhado pelo Ministério Público do Trabalho. Forças-tarefas e operações restringidas, horários de atendimento ao público reduzidos em todas as unidades do MPT no país, estagiários, trabalhadores de vigilância e limpeza dispensados, procuradorias do trabalho em alguns municípios brasileiros com funcionamento suspenso, dentre outras

medidas que impactaram negativamente a prestação de serviços à sociedade.

Temos plena consciência que, em razão da crise econômica que assola o país, cortes e ajustes orçamentários devem ser feitos, mas não podemos ficar inertes quando esses geram a precarização da estrutura e dos meios indispensáveis à garantia da atuação efetiva do MPT, sobretudo em momentos em que os direitos trabalhistas, ao argumento de serem responsáveis de certa forma para o agravamento da crise, passam a ser vítimas de ataques e de desleais contestações, com viés precarizante.

Precisamos, ao invés disso, lutar e buscar meios para que o Ministério Público seja fortalecido e consiga, cada vez mais, prestar relevantes serviços ao povo brasileiro. E é nessa trincheira que a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho vai continuar. A gestão que ora assume tem o compromisso de ampliar e avançar na consolidação do trabalho e das conquistas da ANPT para engrandecimento do Ministério Público do Trabalho e da carreira dos procuradores do Trabalho.

É preciso continuar a bela obra que tendo sido construída pela nossa entidade associativa nos últimos anos. O alicerce já existe e está devidamente consolidado!

Neste momento, aproveito para reconhecer o belíssimo trabalho desenvolvido pelo meu querido presidente Carlos Eduardo de Azevedo Lima que, nos últimos 2 biênios à frente da ANPT, levou nossa entidade a um alto nível de profissionalização da atividade associativa, com o alcance de inúmeras conquistas para os associados. Querido Cadu, em nome dos nossos associados, gostaria de agradecer por toda dedicação e empenho para com as causas da nossa gloriosa ANPT, muito com o sacrifício pessoal e com a privação do convívio familiar de sua esposa Ana Carolina e do seu filho Lucas. Você sempre se mostrou disposto a buscar o melhor para os membros do MPT! Em meu nome, não poderia deixar de agradecer por tudo que você me ensinou como profissional e como dirigente associativo, nesses 4 anos em que participei da sua gestão, na qualidade de diretor-financeiro e de vice-presidente. Você me deu a oportunidade de me apaixonar pela ANPT! Tenha a certeza de que não será fácil substituí-lo à altura mas, com esforço, obstinação e com o apoio dos colegas de diretoria, certamente

faremos a nossa associação avançar cada vez mais. Obrigado pela confiança meu amigo!

Gostaria também de prestar o reconhecimento ao trabalho dos procuradores Ana Cláudia, Marcelo Adriano, Rafael Garcia, Ericka Duarte, Helder Amorim, Alice Sonogo, Heleny Schittine, Márcia Medeiros, Jeibson Justiniano e Celeste Medeiros, colegas que formaram a diretoria nos últimos dois anos e a quem eu gostaria de agradecer profundamente pelo trabalho e pela disposição em lutar para o fortalecimento da nossa carreira.

O futuro da ANPT deve ser calcado nas conquistas e experiências do presente e do passado! A par disso, agregaremos novas visões e valores! Seremos mudança e continuidade!

Daremos espaço à criatividade dos nossos colegas, sempre em busca de um desempenho que leve em conta a melhoria da qualidade dos serviços prestados a seus mais de 900 associados.

Para isso, temos como um dos principais objetivos o fortalecimento da união de classe. No atual estágio em que vivemos, de tentativas de enfraquecimento do *Parquet*, devemos nos manter juntos em defesa dos nossos direitos. Temos inúmeros inimigos e desafetos da instituição em diversos setores da sociedade

que pretendem dilapidar o Ministério Público e diminuir a relevância da nossa atuação. É preciso ter em mente que, independentemente das nossas diferenças de ideias e ideais, o MPT e a ANPT é de todos nós.

É nas diferenças que nós crescemos e evoluímos! Acima de tudo, precisamos de união pois JUNTOS SOMOS FORTES!

Tornaremos os associados os verdadeiros protagonistas da atuação da ANPT, mediante a efetiva participação e integração na vida associativa, com uma gestão cada vez mais plural e democrática.

Fomentaremos a ANPT como um espaço de convivência, onde o associado participe ativamente do nosso cotidiano, seja em atividades profissionais, seja em atividades de lazer, não restritas apenas a nossos congressos e encontros que, certamente, continuarão a ser realizados com todo o carinho e dedicação que nossos colegas merecem.

Necessitamos do contato humano, do convívio presencial. Precisamos olhar nos olhos, ouvir a voz do interlocutor! Precisamos fortalecer laços de amizade e união!

Com uma atuação combativa e proativa, mas serena e equilibrada, promoveremos a defesa dos direitos, prerrogativas, garantias e atribuições dos membros do MPT, dando continuidade a um trabalho sério e dedicado que vem sendo desempenhado na representação da categoria.

Para isso, continuaremos o diálogo com os Poderes da República, com instituições e com entidades associativas. Mostra-se imprescindível prosseguir com a interlocução junto ao Conselho Nacional do Ministério Público a quem cabe, além da competência constitucional de efetuar o controle da atuação administrativa e financeira do MP e do cumprimento dos deveres funcionais dos seus membros, zelar pela autonomia funcional e administrativa do *Parquet*, sendo órgão de fundamental importância para o fortalecimento do Ministério Público brasileiro no estágio político em que vivemos.

Também é preciso ampliar as sólidas parcerias já existentes com as associações do Ministério Público e da magistratura para que possamos, a partir da atuação da FRENTAS e em outras trincheiras, buscar avançar nas questões mais prementes de nossas categorias.

Continuaremos a luta pela recomposição do valor real do subsídio que tenha em vista a complexidade da atuação e a responsabilidade do cargo e pela aprovação de PEC que restabelece o adicional por tempo de serviço, com a observância obrigatória da simetria constitucional entre magistratura e Ministério Público.

Buscaremos a efetiva observância da paridade entre ativos e inativos, que atualmente tem se limitado ao seu aspecto formal, prejudicando e discriminando sobremaneira os colegas aposentados.

Trabalharemos em cooperação com a Administração Superior do MPT e do MPU para concretização dos objetivos comuns de interesse do Ministério Público, sem descuidar da postura de absoluta independência perante os órgãos de Direção da instituição e do caráter reivindicatório da associação. Nesse contexto, buscaremos, junto à PGR, PGT, CNMP, Congresso Nacional e Poder Executivo, uma distribuição mais equânime dos recursos humanos e materiais no âmbito do MPU, sobretudo a partir da criação de novos cargos de membros, dada a estagnação da carreira, e do efetivo provimento de todos os cargos de servidores existentes.

Estabeleceremos uma política de valorização da carreira de membro do Ministério Público do Trabalho para difusão, perante a sociedade, das suas relevantes funções.

Cumpriremos a agenda político-institucional da ANPT como uma agenda da sociedade brasileira, prestando contas das nossas ações.

Promoveremos a capilarização da atuação da ANPT em todo território nacional, por meio dos seus associados e delegados nas Procuradorias Regionais do Trabalho, fazendo com que a associação possa ter fortalecido seu trabalho nos Estados da Federação.

Enfim, esses são alguns dos desafios que nos são apresentados, alguns novos, outros nem tanto. A diretoria da ANPT que hoje toma posse estará alerta e atenta para os desafios já existentes e para outros que surgirão no decorrer do mandato. Formamos uma bela equipe de diretores que, aliando experiência, disposição, comprometimento e obstinação, certamente continuará a conduzir, com eficiência e zelo, a nossa associação para o futuro, fazendo-a sempre participar da discussão dos grandes temas nacionais.

Neste contexto, aproveito para agradecer aos colegas Ana Cláudia Monteiro, Ana Elisa Segatti, César Kluge, Manoel Goulart, André Lacerda, Marcelo Souto Maior, Michelle Chermont, Milena Costa, Silvio Beltramelli, Alexandre Ragagnin e Silvia Silva por colocarem à nossa disposição seus nomes e suas belíssimas trajetórias profissionais, agradecendo, também, a confiança e a crença em nosso projeto de uma ANPT cada vez melhor.

Aqui abro um espaço para fazer uma homenagem ao nosso querido colega de chapa Manoel Goulart que, anteontem, após brava luta contra uma grave doença, partiu desta vida, deixando muita saudade a todos nós que tivemos o prazer de conhecê-lo! Goulart, que sempre foi um exemplo de humanidade, diálogo e entendimento, deixará, em nossa memória, seu jeito doce, bondoso e humilde! Meu amigo, onde você estiver, tenha a certeza de que sua lembrança continuará viva em nossos corações!

Deixo para o final o agradecimento e o reconhecimento mais importante para cada um de nós: o da família. Nossa família é o alicerce da vida e é sobre ela que edificamos e moldamos o nosso caráter no dia-a-dia. A maior riqueza de qualquer ser humano é

amar e ser amado na sua própria família, porque a felicidade verdadeira está no próprio lar.

Ao meu pai, Lúcio Costa, referência de honestidade e de caráter, pelos ensinamentos passados na minha infância, adolescência e juventude que me fizeram tornar-me um homem ético, solidário, humilde e comprometido com o trabalho. Durante toda a minha vida o senhor foi a minha inspiração! O seu caminhar, as suas vitórias, as suas derrotas e a sua força ensinaram-me a vencer os obstáculos. O senhor acreditou em mim e por isso senti-me capaz de seguir em frente. Seu exemplo como profissional do Direito me deu forças para buscar os meus sonhos. Ao senhor, devo essa conquista!

À minha mãe, Valdelice Costa, por todo carinho, atenção, cuidado e amor que teve e que tem por mim e por meus irmãos. A senhora sempre foi uma guerreira! Enfrentou doenças graves em um dos seus filhos, em si própria e, recentemente, em seu marido e sempre se manteve firme quando foi preciso! Lembro muito bem quando a senhora ia fiscalizar se eu realmente estava estudando para o vestibular de Direito na garagem lá de casa e eu, preguiçoso, muitas das vezes deitado num colchão no chão,

dormindo com o livro no peito, acordava às pressas e fingia estar estudando para a senhora não achar que eu estava enrolando! Enfim, mesmo com esses cochilos, conseguir passar para Direito na Universidade Federal da Paraíba! À senhora, devo essa conquista!

À minha irmã Flávia, pelos momentos felizes na infância e na adolescência, pelas palavras de apoio de uma irmã mais velha e por sempre ter sido referência de pessoa estudiosa, dedicada e focada em seus objetivos. Ao meu irmão e compadre Eduardo Costa, mais juntos por sermos homens e mais próximos na idade, pela parceria e amizade em todas as fases da vida e pelo apoio que sempre me deu. A vocês, também devo essa conquista!

À minha esposa Tônia, com que estou junto há 9 anos, pela cumplicidade e apoio que me deu desde o início. Na época em que te conheci, exercia outro cargo público, com o qual eu não estava satisfeito! Solteiro à época e adepto de festas noturnas, vi em você, além de uma mulher linda, inteligente e simpática, a companheira perfeita para que eu pudesse crescer na vida e alcançar meus sonhos e objetivos! E como eu estava certo! Ao seu lado eu tive as minhas maiores conquistas, inclusive essa! Obrigado

meu amor! Ter você do meu lado é ter a certeza de que não há melhor forma de começar o meu dia!

À minha filha Ágatha, minha maior conquista, que há dois anos chegou para mudar minha vida, por todas as alegrias que tem me trazido! Você fez nascer a melhor parte de mim! Você fez eu descobrir o que é o amor incondicional! Cada dia em nossa casa e em nossas vidas se tornou mais alegre e colorido pelo simples fato de você estar entre nós! Obrigado pelo bem que você me faz, minha filha!

É preciso superação, coragem e união para lutarmos pela manutenção de um Ministério Público forte, independente, republicano e que atenda aos anseios da sociedade.

Eu acredito no Ministério Público! A sociedade acredita e confia no Ministério Público e em seus membros!

Precisamos avançar ainda mais e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho não se furtará ao seu compromisso de lutar por um Ministério Público mais forte e atuante e por uma sociedade mais justa e solidária! Estaremos abertos a novas ideias! Estaremos em constante reflexão para buscar o aperfeiçoamento

associativo e institucional! Sonhamos com um país melhor!  
Sonhamos com uma vida melhor para cada brasileiro!

Como dizia Clarice Lispector em seu poema O Sonho:

“Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você queira ir. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos.”

Era um sonho me tornar presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho! Sonho que, com perseverança, trabalho e com o apoio de mais de 500 colegas que acreditaram no projeto de uma ANPT sempre forte, se tornou realidade!

Sonhem e trabalhem para tornar os nossos sonhos realidade!

Contem comigo!

Contem com a diretoria da ANPT!

Afinal de contas, JUNTOS SOMOS FORTES!

Muito obrigado!